

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

**CONSTRUÇÃO DE UM MODELO DE PRÁTICAS PARA PRECEPTORES DE
RESIDÊNCIA EM FARMÁCIA COM ÊNFASE EM TRANSPLANTE HEPÁTICO
EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO**

KATHERINE XAVIER BASTOS

FORTALEZA/CE

2020

KATHERINE XAVIER BASTOS

**CONSTRUÇÃO DE UM MODELO DE PRÁTICAS PARA PRECEPTORES DE
RESIDÊNCIA EM FARMÁCIA COM ÊNFASE EM TRANSPLANTE HEPÁTICO
EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização de Preceptoría em
Saúde, como requisito final para obtenção do
título de Especialista em Preceptoría em Saúde.
Orientador(a): Prof . Matheus de Sena Anchieta
Rodrigues

FORTALEZA/CE

2020

RESUMO

Introdução: O preceptor apresenta-se como um facilitador e mediador no processo de aprendizagem e produção de saberes no mundo do trabalho, levando os estudantes a problematizarem a realidade, refletirem sobre soluções e responder as questões do cotidiano do ensino/serviço. **Objetivo:** Propor a elaboração de um manual de práticas de preceptoria em farmácia com ênfase no transplante fígado em um hospital universitário. **Metodologia:** Será desenvolvido um projeto de intervenção elaborando um manual para farmacêuticos clínicos que venham a ser alocados no ambulatório do transplante hepático. **Considerações finais:** Com isso, espera-se ampliar o repertório técnico/ profissional e pedagógico dos preceptores fortalecidos por um instrumento formal.

Palavras-chave: Preceptor. Farmácia. Transplante Hepático.

PLANO DE PRECEPTORIA (PP)

1 INTRODUÇÃO

O Sistema Único de Saúde - SUS surgiu no Brasil em um momento de extrema concepção neoliberal nas perspectivas de políticas sociais (PAIM, 2018).

Passados alguns anos muitos avanços foram alcançados com a regulamentação do SUS pela Lei 8.080/1990, onde foi preconizado o papel ordenador do Sistema Único de Saúde na formação de recursos humanos para a saúde, e das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) que, por sua vez, foram fundamentais para a consolidação do ensino e o sistema de saúde pública, entretanto, aspectos como a integração ensino/serviço ainda se mostra como algo a ser melhorado. (OLIVEIRA, 2012).

Todo esse contexto trouxe à tona a necessidade urgente de mudanças nas concepções formativas para o SUS (PAIM, 2018). Com propostas em desenvolvimento a todo instante, o ano de 2003 mereceu total destaque com o lançamento da Política Nacional de Educação Permanente - PNEPS. (OLIVEIRA, 2014).

O ensino em serviço ressurgiu, então, trazendo discussão sobre a formação dos profissionais de saúde e o diálogo entre ensino e serviços, assegurando dessa forma que a inserção destes profissionais nos cenários de produção do cuidado levaria à uma formação otimizada, onde teria como ênfase a realidade dos serviços e às necessidades de saúde da comunidade, conforme contextos sociais. (GIROTTTO, 2016).

Profissionais seguros em seu processo de trabalho são peças fundamentais para construção de competências e habilidades que permitam tornar mais consistentes e duradouras também as propostas de formação de futuros profissionais (OLIVEIRA, 2015).

A preceptoria e o preceptor surgem então incluindo-se numa conjuntura de engajamento ético e político, responsabilidade e vínculo, com necessidades específicas especialmente de qualificação pedagógica, tanto nos aspectos teóricos quanto práticos (GIROTTTO, 2016). Nesse sentido, o preceptor apresenta-se como um facilitador e mediador no processo de aprendizagem e produção de saberes no mundo do trabalho, assumindo papel indispensável, levando os estudantes a reflexões sobre problemas, soluções e ações no cotidiano do ensino/serviço. (LIMA, 2015).

O cuidado farmacêutico é o padrão de técnica instituída que tem a finalidade de orientar o provimento de diferentes serviços farmacêuticos diretamente destinados ao paciente, à família e à comunidade, objetivando dentre outras coisas, à prevenção e resolução de problemas da

relacionados aos medicamentos em uso, ao uso racional dos medicamentos, à promoção, à proteção e à recuperação da saúde, bem como à prevenção de doenças e de outros problemas de saúde, quando os farmacêuticos prestam assistência ao paciente na área de Farmácia Clínica (CFF, 2016).

Atualmente o ambiente de trabalho do estudo não possui um modelo norteador para o preceptor, o que muitas vezes causa diversos tipos de condutas por parte dos profissionais que possam vir acompanhar o residente para uma mesma finalidade que é a formação. Desconhecem-se os desafios enfrentados, como os profissionais podem e devem contribuir no que diz respeito ao diálogo e transmissão de do conhecimento ao residente.

Urge-se assim a necessidade de uma formação complexa e integral para o aluno. O desenvolvimento de um modelo de prática para preceptores leva em consideração os instrumentos utilizados, a literatura científica que abordem estudos realizados com pessoas transplantadas, subgrupos populacionais considerados grupos de risco e que merecem maior acompanhamento por parte da equipe multiprofissional e cuidados farmacêuticos, além de articular o ensino e o serviço melhorando a qualidade na formação do residente de farmácia com ênfase no transplante de fígado.

2 OBJETIVO

Propor a elaboração de um manual de práticas de preceptoria em farmácia com ênfase no transplante de fígado em um hospital universitário.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

O estudo é do tipo Projeto de intervenção do tipo Plano de Preceptoria, caracterizando-se como uma pesquisa construída a partir de cenários reais com a identificação de necessidades reais, que integra gestores, preceptores e alunos, visando transformação e mudanças (EGEB, 2020).

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

O Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC) conta com 198 leitos ativos, 7 salas de cirurgias e 156 consultórios. Atua como centro de pesquisa clínica da Universidade Federal do Ceará (UFC), funcionando como campo de aprendizado para os alunos de graduação e pós-graduação dos cursos de Medicina, Enfermagem e Farmácia da UFC, além de receber alunos da área da saúde de outras universidades de dentro e fora do Estado do Ceará, destacando-se como a maior sala de aula da universidade nas áreas de saúde (EBSERH, 2020; HOSPITAL, 2019).

O local do estudo é o Ambulatório de Transplante Hepático do HUWC/UFC. Este é um centro em formação de recursos humanos e desenvolvimento de pesquisas em transplante de fígado. Local este que constitui importante papel na assistência à saúde do Estado do Ceará, além ser referência Norte- Nordeste em transplante hepático. O serviço conta ainda com equipe multiprofissional que envolve médicos, nutricionista, psicólogo, fisioterapeutas, enfermeiros, técnicos de enfermagem, assistente social e farmacêutico.

O trabalho terá como público-alvo os farmacêuticos clínicos que venham a ser alocados no ambulatório do transplante hepático.

O executor do plano de intervenção será o farmacêutico clínico da mesma unidade referida, que desenvolva atividades assistenciais aos pacientes em acompanhamento no ambulatório e de preceptoria.

3.3 ELEMENTOS DO PP

Será proposto a confecção de um manual de apoio para os farmacêuticos preceptores de alunos da graduação e residência em farmácia com ênfase em transplante hepático, descrevendo a dinâmica das atividades assistenciais e de preceptoria a serem colocadas em práticas no ambulatório, visando articular ensino e serviço, e uniformizar condutas.

Reuniões com a chefia do serviço serão articuladas e necessárias para a exposição do que se pretende fazer no intuito de sensibilizar e obter apoio para a concretização do plano.

Quanto à estrutura, será necessário utilizar dos recursos que o consultório farmacêutico possui no ambulatório, além de computador com internet para buscas à literatura quando se fizer necessário, impressora e papel.

O manual será explicativo contendo detalhes das atividades que o farmacêutico desenvolverá com o intuito de orientá-lo fornecendo subsídios para na formação dos residentes em farmácia com ênfase em transplante hepático qualificando a relação preceptor e estudante.

A elaboração do manual será feita pelo farmacêutico do serviço e posteriormente como objeto de outro estudo será proposta a sua validação. Em relação esse processo, o manual proposto será submetido a análise de pessoas com conhecimento e experiência na área.

No manual do preceptor constará os seguintes itens:

- a) **Atribuições e responsabilidades dos aprendizes:** dias e horários que o estudante deve comparecer ao ambulatório de transplante hepático; necessidade do uso de equipamento de proteção individual, orientações sobre o uso de crachá; importância do preenchimento e apresentação da ficha de frequência; respeitar normas de funcionamento e funcionários da unidade;
- b) **Integração do farmacêutico residente a equipe multiprofissional pós-transplante hepático:** fazer o acolhimento do aluno; apresentar os alunos aos funcionários da unidade; praticar a interdisciplinaridade; organizar agendas para possibilitar o cumprimento dos objetivos;
- c) **Objetivo da preceptoria:** formar farmacêutico em ambiente real e prático; possibilitar os estudantes a prática da modalidade de farmácia clínica (conciliação medicamentosa, análise de prescrição médica, interpretação de exames; acompanhamento de farmacoterapia; participação em reuniões multiprofissionais); desenvolver raciocínio clínico; postura ética em diferentes situações; considerar e respeitar as diversidades; ser capaz de reconhecer as demandas e necessidades de saúde; oferecer cuidado integral com foco em saúde; desenvolver intervenções de promoção e prevenção em saúde;
- d) **Local de realização das atividades do estudante:** apresentação da dinâmica das unidades; esclarecimento do sistema de medicamentos utilizados;
- e) **Avaliação dos alunos:** serão descritos os tipos de avaliações dos alunos relacionadas a habilidades práticas, comportamentais, conduta moral e ética;
- f) **Conteúdo ministrado aos estudantes:** planejamento e estruturação de instrumentos a serem utilizados no acompanhamento farmacoterapêutico, avaliação inicial do perfil farmacoterapêutico pós-transplante hepático e elaboração de estratégias para orientação dos pacientes atendidos; treinamentos em sistemas informatizados utilizados nos serviços, discussão de casos clínicos, artigos científicos e aulas presenciais com abordagem de vários temas relacionados ao transplante hepático, referenciamento dos pacientes pela equipe multiprofissional; atuação do farmacêutico clínico juntamente com a equipe multiprofissional com auxílio da farmácia ambulatorial do hospital do estudo;

g) **Orientação no desenvolvimento de um trabalho de conclusão de residência:** ao término do período do estágio/residência, o aluno deve entregar um produto que traga uma contribuição ou melhoria para a unidade de saúde.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Como fragilidades para a execução do projeto podemos citar dentre os fatores externos o fato de a maioria dos alunos ser proveniente de instituições privadas e possuir dificuldade de adaptação à rotinas e normas do serviço público. Como fatores internos pode-se citar encontrar profissionais extremamente atarefados devido à falta de recursos humanos e desenho de processos e/ou fluxos mal estruturados ou ainda ausentes.

Como oportunidade para a implementação do plano destaca-se a presença de profissionais qualificados num hospital com uma enorme diversidade de especialidades com acompanhamento de equipes multiprofissionais.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Após 4 meses de utilização do manual pretende-se realizar uma entrevista com o preceptor de campo, utilizando um instrumento (**APÊNDICE A**) com perguntas sobre a aplicabilidade das orientações do manual na prática com a finalidade de avaliação de feedback de preceptores. Os dados obtidos serão de uso restrito ao farmacêutico responsável pelo desenvolvimento do manual. Após análise dos resultados a partir das respostas obtidas, serão feitos ajustes no manual, caso necessário.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os preceptores são responsáveis por congregarem academia e serviços de saúde desenvolvendo papel fundamental e potencializando a formação dos alunos nesses serviços. O seu local de trabalho é um ambiente abundante tanto para si quanto para os alunos, pois nele ocorre reconstrução de pensamentos e ideias permanentemente.

O desenvolvimento, implantação e avaliação de um manual de apoio ao preceptor farmacêutico no ambulatório de transplante hepático permitirá ampliar seu repertório técnico/profissional e pedagógico, favorecer também a articulação da teoria com a prática, fortalecida por um instrumento formal, que contém práticas voltada para a implementação dos princípios

e das diretrizes constitucionais do SUS e favorecedora de experiências de caráter multiprofissional e interdisciplinar.

Almeja-se o desenvolvimento de habilidades de ensino e capacitação profissional tornando o preceptor com ênfase em transplante hepático um potencial difusor de formação dos futuros profissionais especialistas na área, além de otimização do trabalho.

Dentre as possibilidades de implantação desse manual, almeja-se ainda desenvolvimento do trabalho do farmacêutico preceptor, favorecendo o aperfeiçoamento, sistematização dos processos e uniformização de condutas.

Como em todo processo existem dificuldades, na rotina do farmacêutico preceptor não é diferente, podendo se destacar a falta de preparo e de tempo, porém o manual vem justamente como estratégia de subsídio para organização e planejamento.

REFERÊNCIAS

BOTTI, S. H.O.; REGO, S. Preceptor, supervisor, tutor e mentor: quais são seus papéis?. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 32, n. 3, p. 363-373, 2008.

DE FARMÁCIA, Conselho Federal. Serviços farmacêuticos diretamente destinados ao paciente, à família e à comunidade: contextualização e arcabouço conceitual. **Brasília: Conselho Federal de Farmácia**, v. 200, 2016.

DIAS JÚNIOR, N. J. L. **Preceptoria de enfermagem em programas de residência em saúde de hospitais-escola de Belém: percepções do enfermeiro preceptor**. 2018. Dissertação de mestrado. Universidade Federal do Pará.

Escola de Gestores da Educação Básica. **Projeto de Intervenção**. Disponível em: <http://moodle3.mec.gov.br/ufms/file.php/1/gestores/vivencial/pdf/projetointervencao.pdf>. Acesso em 16 nov. 2020.

EBSERH-EMPRESA BRASILEIRA DE SERVIÇOS HOSPITALARES. **Hospital Universitário Walter Cantídio**. Disponível em: < <http://www2.ebserh.gov.br/web/huwc-ufc/nossa-historia>. Acesso em: 10 ago. 2020.

GIROTTI, L. C. **Preceptores do Sistema Único de Saúde: como percebem seu papel em processos educacionais na saúde**. 2016. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

LIMA, P. A. B.; ROZENDO, C. A. Challenges and opportunities in the Pró-PET-Health preceptorship. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 19, p. 779-791, 2015.

OLIVEIRA, M. L. *et al.* PET-Saúde:(In) formar e fazer como processo de aprendizagem em serviços de saúde. **Revista brasileira de educação médica**, v. 36, n. 1, p. 105-111, 2012.

OLIVEIRA, B. M. F. **Preceptoria na perspectiva da prática integrada: desafios da formação em saúde**. 2015. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino na Saúde) –Universidade Federal Fluminense, 2015.

OLIVEIRA, F. D. **A preceptoría na Estratégia Saúde da Família: o olhar dos profissionais de saúde**. 2014. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

PAIM, J. S. Sistema Único de Saúde (SUS) aos 30 anos. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 6, p. 1723-1728, 2018.

SOARES, A. C.P *et al.* A importância da regulamentação da preceptoría para a melhoria da qualidade dos programas de residência médica na Amazônia Ocidental. **Cadernos ABEM**, v. 9, p. 14-22, 2013.

APÊNDICE

APÊNDICE A

Instrumento de avaliação do manual de apoio para os farmacêuticos preceptores da preceptoria no ambulatório de transplante hepático do HUWC.

Instruções para as respostas:

Para cada assertiva escolha apenas uma das cinco opções de respostas conforme a sua opinião.

1. O Manual é suficientemente explicativo.

1. Discordo totalmente
2. Discordo parcialmente
3. Não concordo e nem discordo
4. Concordo parcialmente
5. Concordo totalmente

2. O Manual tem informações claras e objetivas.

1. Discordo totalmente
2. Discordo parcialmente
3. Não concordo e nem discordo
4. Concordo parcialmente
5. Concordo totalmente

3. Durante o seu primeiro dia de atendimento no ambulatório, na realização da consulta, você sentiu-se seguro, pois teve o manual de apoio.

1. Discordo totalmente
2. Discordo parcialmente
3. Não concordo e nem discordo
4. Concordo parcialmente
5. Concordo totalmente

4. Você reproduziria esse método em outros ambulatórios.

1. Discordo totalmente
2. Discordo parcialmente
3. Não concordo e nem discordo
4. Concordo parcialmente
5. Concordo totalmente